

Custo Transformação = MOD + GGF

CI = MO + MOD + GGF $\Leftrightarrow$ CI = C Primo + GGF $\Leftrightarrow$ CI = C transf + MP

CIPA = EIPVF + CI - EFPVF

Se EIPVF e EFPVF = 0 então CIPA = CI

CIPV = EIPA + CIPA + EFPA (vai para resultados)

1º Calcular o Custo Industrial

2º Calcular o CIPA

3º Calcular o CIPV

Custos do Produto: * CIPA ; EFPA

Custos do período: * CIPV ; CNI ; CINI (custos industriais não incorporados)

Matérias-primas incorporam o produto final, são objecto de transformação e são sempre custos directos.

Matérias subsidiárias podem não incorporar o produto final, ajudam a transformar a MP e podem ser custos directos ou indirectos.

As embalagens têm 2 tratamentos distintos em cont. Custos: se não puder vender o produto sem embalagens, o custo da embalagem é também custo do produto e vai para GGF; se a embalagem servir apenas para distribuir os produtos, então é um custo de distribuição, custo não industrial e nunca vai ao produto porque é um custo do período.

Matérias directas são 100 % imputáveis ao produto.

Matérias indirectas são comuns a vários produtos, vão ser incorporadas em vários produtos.

Princípio do custo histórico

Custo de aquisição = preços de compra + Gastos suportados (directa ou indirectamente) com a compra.

Modalidades baseadas no custo histórico:

- NIFO (Next in first out) critério teórico
Diferenças de inventário quando a quantidade e valor contabilístico não corresponde ao real
Quebra normal incluído no custo do produto
Quebra anormal é um custo extraordinário, vai para custos não industriais
- LIFO - feito mensalmente, esgotar as últimas mercadorias, há diferenças nos resultados finais
- FIFO
- Custo específico – identificação do custo das saídas com o das entradas
- Custo Padrão – Custo estimado, teórico e diferente, proceder ao ajustamento

Custos com pessoal

- Afecto á produção – MOD; MOI; GGF – Custos do produto
- Não estão afectos á produção – CNI – Custos do período

Os custos com a mão-de-obra (directa)

- Unidade de medida – Horas homem (Hh) o nº de horas que trabalhou e o preço por hora
- Remunerações – Fixas; Variáveis
 - Encargos sem remunerações por conta da entidade patronal em empresas privadas
 - Custo Total /Ano = Vencimento + Enc. Sobre remunerações
 - Custo Horário = Custo total Ano/Nº horas trabalho ao ano
= Custo médio Mensal/Nº Total trabalho mensal
 - Taxa teórica = Enc. Médios mensais/Remunerações Mensal
 - Enc. Médios Mensais = Enc. Ano/Meses de Trabalho

Gastos gerais de Fabrico

- quanto á natureza
 - Materiais Indirectos – Combustíveis, colas, vernizes, lubrificantes, materiais de limpeza, ferramentas não duradouras, etc.
 - Mão-de-obra Indirecta – Ordenados de encarregados de secção, ordenados de pessoal de limpeza, pessoal de supervisão, preparação de máquinas, etc.
- Encargos a repartir – conta que criamos para MOD

CI = MP + MOD + GGF (água, electricidade Mat. Indirectas, mat. Subsidiárias, MOI, Amortizações)

O acto de adquirir é uma renda

O consumo (utilização) de bens e matérias-primas na expectativa de produzir algo é que é o custo.

Proveitos são acréscimos ao património

Em contabilidade de custos os produtos acabados são os proveitos

O acto de vender bens ou prestar serviços é uma receita

Custo e perda – Semelhanças

Consumo de património, o custo é na expectativa de produzir algo, na perda não.

Proveitos e Ganhos – Semelhanças

Acréscimos de património, o proveito é decorrente da actividade normal, o ganho não.

Fluxos da empresa: 3 ópticas

- Financeira – Despesas; Receitas
- Produtiva ou económica – Custos e Proveitos
- De Tesouraria ou de cx – Recebimento; Pagamento

Imputar – distribuir custos por cada produto

Reclassificação de Custos

- Custos Industriais» CI = MP + MOD + GGF (água, electricidade, amortizações, rendas, mat indirectas, MOI, relacionada com a produção)
- Custos não Industriais – nunca são imputados ao produto
- Custos Controláveis podem exigir responsabilidades a alguém em concreto
- Custos Não Controláveis não conseguem responsabilizar alguém em concreto
- Custos Directos são custos directos de 1 produto, não existe dificuldades na sua repartição
- Custos Indirectos são comum a todos os departamentos e secções da empresa; base de imputação ou rateio
- Custos reais são aqueles custos fornecidos pela cont. Geral, os que realmente se verificaram, baseiam-se em dados passados, dados á posteriori, existem documentos que os suportam e comprovam.
- Custos Teóricos dão-nos a informação á priori. Baseiam-se em estimativas / previsões (orçamentos, gabinetes de estudo) para posteriormente comparar com contabilidade Geral e analisar as diferenças.
- Custos Fixos não variam, não aumentam nem diminuem com o aumento ou diminuição da produção, são fixos até á minha capacidade instalada
- Custos Semi-Variáveis – possuem uma componente fixa e uma variável (telefone, electricidade)
- Custos relevantes quando é o custo que influencia a decisão do gestor
- Custos irrelevantes não se alteram consoante a alternativa escolhida pelo gestor

Os estágios de Custos

As Funções de gestão originam custos de:

- Aprovisionamento (armazém de matérias primas)
- Produção ou Industriais – Armazém de PA
- Venda ou de distribuição ou Comercialização –
- Administrativos
- Financeiros
- Extraordinários

} custos não industrial

Na óptica do produto fabricado, podemos distinguir diversos estádios

Custos não Industriais = C Admin + C Financeiros + C Distribuição

Custo Complexivo ou Completo = CIPV + CNI

Custo económico -Técnico = Custo Completo + Custo Figurativo

Custo Primo = MOD + Mat Primas

Não existem diferenças entre amortização e custos e cont. geral: geral regista amortizações ao ano, custos são mês, regra geral duodécimos (nos meses de férias não amortizações, levamos aos meses que se produz); em geral as amortizações são acumuladas, em custos só interessam as amortizações industriais (afectadas directamente á produção).

Todas as embalagens são Custos do Produto? Falso. São custos do produto quando não podemos vender o produto sem embalagem. A embalagem é custo do produto – GGF, quando a embalagem só serve para transportar o produto, é um custo de distribuição, custo não industrial.

Todos os GGF são um custo indirecto do produto? GGF directos são imputáveis 100 % do produto, não há dificuldade em atribuir o custo. GGF indirectos são aqueles que são comuns a diversos departamentos. GGF teóricos são os que se baseiam em estimativas e previsões.

Custo do período vão directamente para resultados

Custos do Produto vão directamente para o produto

Todos os Custos Indirectos são Custos do Produto? Falso. São custos do produto os custos indirectos associados aos GGF. Também podemos ter custos indirectos nos CNI

Vamos ter que usar uma base de imputação

Para imputar os GGF é necessário a utilização de coeficientes de imputação? Falso.

Só precisamos de usar coeficientes se os GGF forem indirectos, se forem directos não precisamos.

- Coeficiente de imputação = Montante dos custos a repartir/Base de imputação
- Bases de imputação – Custos das MP; Custos da MOD; N° Horas de MOD; Horas máquina (Hm); unidades fabricadas; área ocupada; custo primo; valor dos equipamentos....
- Não há subjectividade na repartição dos GGF? Falso. Há subjectividade do gestor e da empresa.
- A conta de diferenças incorporação deverá ser debitada

Método das secções Homogéneas (para imputar o custo ao produto) só o podemos aplicar se conseguirmos dividir a empresa em secções; todos os custos agrupados nas secções têm de ser homogéneos; todos os custos neste método têm de ser controláveis, existência.

Secções Homogéneas

- 1) São Centros de custos com características seguintes
 - a. Homogeneidade de funções
 - b. Responsabilização
 - c. Existência de uma unidade de medidas da actividade do centro (unidade de obra)
Simultaneamente uma unidade de custeio e uma unidade de imputação
- 2) O grau de divisão em secções depende do objectivo:
 - a. Apuramento mais correcto do custo dos produtos
 - b. Controlo de gestão
- 3) Divisão das secções no aspecto contabilístico
 - a. Secções principais (de produção)
 - b. Secções auxiliares ou secundárias (prestam serviços ás secções principais)
 - c. Secções administrativas, distribuição e financeira

Caracterização do método das Secções

- 1) Repartição primária ou distribuição dos custos directos e comuns das secções
- 2) Repartição Secundária ou determinação do valor dos reembolsos
- 3) Repartição Terciária/ou pegar nos custos das secções principais, determinação do custo global dos produtos. Industriais levar ao produto e não industriais para resultados.

Desvantagens do Método das secções Homogéneas

- a) implementação dispendiosa
- b) Dificuldades em descompor a empresa por secções
- c) Prestações recíproca;
- d) Arbitrariedade e subjectividade

Vantagens do Método das Secções Homogéneas

- a) Segmentação da empresa em secções de custos

- b) Existência de uma chave de imputação por secção (unidade de obra)
- c) Análise pormenorizada dos custos das secções
- d) Maior rigor científico
- e) Facilita a tomada da decisão e um controlo mais eficiente da gestão

Como apurar o custo da unidade de obra de cada secção? Algebricamente e aritmeticamente

Que soluções temos para resolver o problema das prestações recíprocas? Atribuir valores aproximados e levar a diferenças de incorporação.

- 1.º Identificar as secções que têm prestações recíprocas
- 2.º Ver no final da repartição Primária os custos que já estão imputados a essas secções auxiliares e que têm prestações recíprocas.
- 3.º Ver o que são de uma para entrar na outra.

ABC sistema de custeio baseado nas actividades

O sistema de custos ABC defende que na base de todos estão as actividades críticas aos sistemas de custos tradicionais.

- Principio fundamental: O produto é o causador dos custos
- Relação Causal: Volume de produção – custos
- Aparecimento de processos completamente automatizados
- MOD converteu-se num facto de apoio às equipas de produção
- Modificações quantitativas e qualitativas nos custos indirectos.

Algumas razões para o surgimento deste sistema

- Alterações sofridas na empresa
- Intensificação da concorrência
- Diversificação e personalização da linha de produtos
- Redução do ciclo da vida dos produtos
- Clientes cada vez mais exigentes
- Modificações nos processos de criação de valor das organizações

Aumento significativo dos custos de estrutura

- Necessidade de gerir o custo de todo o ciclo de vida do produto
- Necessidade de conhecer quem consome os recursos
- Necessidade de alteração da mentalidade
- Aumentos dos custos não relacionados directamente com estruturas não produtivas

Perda de relevância do método tradicional

- Excessiva preocupação com imputação dos custos
- Relações de proporcionalidade duvidosa
- Tratamento limitado dos custos não industriais
- Não oferecem informação útil e em tempo oportuno
- Excesso de agregação – preocupação excessiva em apresentar resultados financeiros agregados
- Surgem novos factores críticos
- A informação sobre custo do produto está distorcida e origina decisões incorrectas

Passa-se da gestão de custos para a gestão de actividades

Fundamentos do ABC – 3 princípios básicos

- Os produtos requerem actividades
- As actividades consomem recursos
- Os recursos custam dinheiro

Todos os custos podem ser considerados directos a uma actividade e apenas a uma Actividade é todo o que se exprime através da utilização de verbas (acções)

Classificação das actividades

- Atendendo á área a que estão adstritas (compras, armazém, vendas, etc..)
- Atendendo á sua natureza (actividades de concepção, realização, manutenção)

- Atendendo ao seu nível de actuação com respeito ao produto (actividades a nível unitário, a nível do lote, actividades de linha de produtos ou de manutenção da produção); Actividades ao nível da Empresa: Administração, Contabilidade, Área Financeira, Manutenção Geral.
- Atendendo á sua capacidade para acrescentar valor ao produto: perspectiva interna e perspectiva externa ou de mercado (actividades primárias e secundárias)
- Atendendo á sua frequência: Repetitivas – consumo de MP; Não repetitivas – ocasionais esporádicas

Os Indutores de Custo

- Unidade de medida e de controlo: Papel análogo ao das unidades de obra mas não equivalente;
- Características de um bom cost driver:
 - Representativo das relações de causa e efeito
 - Fácil medição e observação

Falar em Indutor de Custo é falar em Unidade de Obra? Falso, Vou ter um indutor de custo para cada actividade desenvolvida na secção. O Indutor permite uma imputação mais precisa e exacta. Só podemos somar actividades idênticas com o mesmo indutor.

Vantagens do Modelo ABC

- Aplicável a qualquer tipo de organização
- Evidencia uma maior clareza nos processos
- Preocupa-se com relação da causalidade entre factores /actividades/produtos
- Permite gestão de actividades
- Proporciona uma maior compreensão da informação para a contabilidade de gestão
- O custo obtido pelo método ABC

Obstáculos á implementação

- Técnicos
- Alteração na estrutura organizacional
- Custos de implementação
- Não contempla a redução de custos no longo prazo(ABM – Activity Based Management)
- Dificuldades práticas

Custos directos identificam-se só com um produto, departamento/função. São 100% imputáveis
Custos Indirectos são Comuns a todos os produtos, departamentos, funções.

Sistema de Custeio Total

Vantagens do sistema Custeio Total

- 1) Não minimizar a importância e indispensabilidade dos Custos Fixos;
- 2) Evita perdas fictícias; varia essencialmente com os custos de produção, os custos fixos. Terei sempre de os suportar, quer produza muito ou pouco, e se não vender nada nesse mês tenho de passar esse custo par o mês seguinte, quer dizer, se nesse mês vender bem, não vou ter lucro, terei até mesmo prejuízo porque tenho os custos fixos elevados do mês anterior mais os custos fixos desse mês.
- 3) Consistência com informação externa

Desvantagens do sistema Custeio Total

- 1) Arbitrariedade das repartições dos gastos indirectos
- 2) Instabilidade dos Custos ao longo do exercício; o custo por unidade produzida é variável
- 3) Um aumento de vendas pode ser acompanhado por uma diminuição do lucro ou mesmo acontecer o contrário.

Sistema de Custeio Variável

Vantagens:

- 1) Possibilita a elaboração de resultados evidenciando a variabilidade dos lucros e as quantidades vendidas (depende essencialmente do volume de vendas)
- 2) Evidencia a existência de custos fixos
- 3) Apresenta maior interesse para análise da situação económica da empresa
- 4) Simplifica o trabalho contabilístico e fornece maior exactidão no apuramento dos custos
- 5) Utilizando este sistema de custeio, os resultados do período não são influenciados pelas variações no volume

Desvantagens:

- 1) Dificuldade na separação dos Custos em Fixos e Variáveis
- 2) Poderá determinar um custo incompleto dos produtos

Sistema de Custeio Racional

Como dividir:

- Custos Fixos Industriais a Imputar á produção
 - $= CF_{\text{fixos}} \times (\text{Prod. Real} / \text{Prod. Normal})$
- Custos Fixos Industriais não incorporados
 - $= CF_{\text{fixos}} \times (100\% - (\text{Prod. Real} / \text{Prod. Normal}))$

Vantagens:

- 1) Neutraliza, no Custo Total do Produto (ou encomenda) os efeitos das variações de actividade;
- 2) Custo de produção Unitário é um Bom Instrumento de Orientação da política de vendas

Desvantagens:

- 1) A dificuldade em definir a capacidade normal ou actividade normal

Sistema de Custeio Directo

Os Custos Indirectos de Fabrico serão Custos do Período

No panorama empresarial actual não se justifica a aplicação do sistema de custeio directo. Hoje em dia com a evolução tecnológica a MOD diminuem as Amortizações aumenta o pessoal de supervisão aumenta a MOI, já não se justifica este sistema , temos que adoptar por outros.

Vantagens:

- 1) Elimina a Subjectividade utilizada na repartição dos custos comuns;
- 2) Torna possível a aplicação de diferentes margens de vendas conforme a fase de vida do produto e das estratégias adoptadas.

Sistema de Custeio Teóricos

Custos:

- Reais / Históricos – Informação Contabilidade á posteriori
- Teóricos – Informação á Contabilidade á priori

GIF – Variação existência de prod em vias de fabrico é nula, então $CIPA = CI$

Se a empresa usar o LIFO – chegamos á seguinte conclusão

- Produção maior que as vendas

SCT	SCV	SCR
CIPV (Cf + CV)	CIPV (CV)	CIPV (%CF+CV)
CNI	CINI todos os CF	CINI (restante % CF)

Parte dos CF e CV fica na EFPA	CNI	CNI
Resultado Maior	EFPA só tem CV	EFPA tem uma % CF + CV
RSCT > RSCV	Resultado Menor	Resultado Intermédio
RSCT > RSCR		RSCR > RSCV

- Produção Menor que as Vendas

SCT	SCV	SCR
CIPV (Todos CF+ CV) + EIPA (CF+CV)	CIPV (CV) + EIPA (CV)	CIPV (%CF+CV) + EIPA (%CF+CV do mês passado)
CNI	CINI todos os CF	CINI (restante % CF)
	CNI	CNI
Resultado Menor		EFPA tem uma % CF + CV
	Resultado Maior	Resultado Intermédio

Análise Custos – Volume – Resultado

Só pode ser feita a análise do ponto de equilíbrio Curto Prazo. É uma análise extremamente importante porque permite a resolução de um conjunto de situações que se colocam regularmente na vida das organizações, tais como:

- Que unidades vender e a que preço para que a empresa não tenha prejuízo?
- Que prejuízo é que a empresa pode suportar para oferecer uma linha completa de produto?

Pressupostos a considerar par ao ponto de equilíbrio puro, a produção tem que ser igual às vendas:

- Os custos podem ser reclassificados em fixos e variáveis
- O custo variável é proporcional á produção
- Os Custos fixos permanecem inalterados
- O preço de Venda unitário é fixo
- A variação da Produção é insignificante
- O valor de venda unitário é fixo
- A variação da produção é insignificante
- O valor de vendas é o único proveito (só devemos considerar as vendas)
- O Custo pode ser traduzido por uma regressão linear

O ponto de equilíbrio informa-nos do valor e quantidade de vendas que conduzem a um resultado nulo.

$$Q_v = (R + CF) / (PV_1 - CV_1)$$

se: $R = 0$ $Q_e = CF / MC_1$ $MC_1 = PV_1 - CV_1$

Q_e – Ponto de equilíbrio em quantidade

MC_1 – Margem de cobertura ou contribuição para cobrir os custos fixos

Margem de Controlo Total = Vendas – CV

$$Ve = Q_e \times PV_1 \quad ; \quad Ve = CF / MC \% \quad ; \quad MC \% = 1 - (CV_1/PV_1)$$

MC – Margem de cobertura ou Margem de contribuição – representa o excedente do valor de vendas sobre os custos variáveis

Margem de Segurança

- Representa a perda operacional porque em vez de ganhar muito agora, a empresa abdica dele para angariar novos clientes investir em formação, etc.
- Serve para avaliar o grau de risco – uma empresa com grande margem de segurança tem menos riscos (menos vulnerável) do que uma empresa com pequena margem de segurança porque é mais vulnerável
- Em quantidade
 - $MS = Q_{\text{vendas actuais}} - Q_{\text{vendas PE}}$
- Em Valor
 - $MS = V_{\text{vendas actuais}} - V_{\text{vendas PE}}$
- Em Percentagem
 - $MS = \% \text{ Valor ou } Q_{\text{vendas actuais}} - \% \text{ Valor ou } Q_{\text{vendas PE}}$

$$MS = (Q - Q_e)/Q_e \quad \Leftrightarrow \quad MS = (V - V_e)/V_e$$

No ponto de equilíbrio cobre-se todos os custos, industriais e não industriais. É a única matéria onde os

Análise de sensibilidade aos parâmetros – Implicações no ponto de equilíbrio

- Efeitos de uma alteração nos Custos Fixos
 - Quant. Adicional = Custo da Campanha / Mg Contribuição Unitária
- Efeitos de uma alteração no Preço de Venda
- Efeitos de uma alteração no Custo Variável Unitário

Apuramento do Custo de Produção e regimes de Fabrico

As empresas industriais e os regimes de fabrico

Regimes de Fabrico

- Uniforme
- Múltipla
 - Conjunta – qd ao transformar um conjunto de matérias-primas se obtêm vários produtos
 - Disjunta . independentemente da minha vontade – se eu quiser produtos diferentes tenho de recorrer a processos de transformação totalmente independentes

Fabricação

- Contínua – há uma sucessão contínua de operações fabris (somar todos os departamentos por onde passa a matéria = Custo Total)
- Descontínua – passa por uma ou duas secções, departamentos ou fases, não há uma sucessão de operações fabris
- Simples – se a transformação das matérias-primas exigir uma única operação de transformação
- Complexa – se a transformação das matérias-primas exige mais do que uma operação de transformação

Métodos de apuramento do custo industrial dos produtos:

- Método Indirecto ou Custos por processo de produção ou fases
 - Características
 - Contabiliza-se produtos
 - O período contabilístico é o mês
 - Aplica-se quando a produção é contínua (a matéria passa por varias fases até ao chegar ao armazém de produtos acabados) e ininterrupta.
 - Semi-Produtos – são aqueles que se encontram terminados até determinada fase, podendo ser vendidos ou utilizados como matéria-prima.
 - Custos directos – Produtos
 - Custos Indirectos – Fases (vai da 1ª fase para seguintes)

- Levar tudo às fases – Matéria, MO e Gastos, ou seja, não se leva aos produtos.
- Método das Unidades Equivalentes – converter termos contabilísticos aos produtos em vias de fabrico como se fossem Produtos Acabados. Separar em graus de acabamento.
 - FIFO – Separar custos do mês passado e custos do mês; Produto acabado diferente de produto iniciado e acabado este mês (deduzir aos Produtos acabados a EIPVF)
 Unidades Equivalentes = PA + EFPVF * % acaba/to – EIPVF * % acaba/to
 Ou
 EIPVF(1 - % Acaba/to) + P iniciado e acabado este mês + EFPVF * % acaba/to
 Custo por Unidade Equivalente (C_{1e}) = $\frac{\text{Custos do Mês}}{\text{Unidades Equivalentes}}$
 - CUSTO MÉDIO PONDERADO - tudo que entra é custo total
 Unidades Equivalentes = PA + EFPVF * % acaba/to
 $(C_{1e}) = \frac{\text{Custo Global}}{\text{Unidades Equivalentes}} \longrightarrow \text{Custo da EIPVF} + \text{Custos do Mês}$
 Se EIPVF = 0 $\Leftrightarrow$ Unidades Equivalentes FIFO = Unid. Equiv. Custo Médio
- Método Directo ou Custos por ordens de produção ou encomendas
 - Este método permite
 - Controlar resultados
 - Ajustar orçamentos futuros
 - Controlar a eficiência da empresa
 - Problemas
 - O Custo Total surge apenas com o fecho da encomenda
 - As ordens de produção não dependem do período contabilístico
 - Custos administrativos significativos
 - Não reflecte determinados factores de carácter conjuntural
 - Características
 - Não há “T” de produtos mas sim de encomendas. Não há período contabilístico, produção regra geral, descontínua, variável, complexa e não diversificada. (ordens de fabrico); custos indirectos por secções.
- Método Misto – Misturar o método directo com o indirecto

A Produção Conjunta

Regime de fabricação múltipla, produção de mais que um produto, ao transferir as matérias-primas obtém-se simultaneamente mais que um produto, independentemente da sua vontade; na disjunta, várias MP com operações de transformação diferentes, todas têm custos comuns, tem 1 produto sem necessidade de obter um outro.

Como repartir o Custo? Ter sempre em atenção com a fabricação da empresa, o produto.

Custo Conjunto = Custo Comum

Custo Comum $\neq$ Custo Conjunto

• **Produtos Principais**

- *Das Quantidades Produzidas* – aplica-se qd nos produtos principais os preços de venda são idênticos e a empresa não tiver custos específicos, ou não seja facilmente determinados
 - Coeficiente do Custo sobre as Quantidades
- *Valor das vendas relativo de Produção* – aplica-se qd o preço de venda é diferente, mas não podemos aplicar se existir custos específicos, ou seja, não existir custos específicos; repartir em função das vendas.
 - Coeficiente dos Custos sobre Vendas;
 - Custos = vendas * Custo Unitário
 - Vendas utilizar valores da produção

- *Volume de Vendas no ponto de Separação* (sempre vendas potenciais)– Só se aplica qd os preços venda dos produtos são diferentes e existam custos específicos significativos.
 - $\text{Vendas} - \text{Custos específicos} = \text{Vendas no Ponto de Separação}$
 - Para repartir os custos conjuntos (base Coef. Imputação)
- **Subprodutos e Resíduos**
 - *Lucro Nulo* aplica-se se vender, atribui-se um custo = ao proveito
 - $\sum \text{Proveitos} = \sum \text{Custos}$
 - *Custo Nulo* aplica-se se não vender, custo Zero, custos todos para a produção principal, no caso de venda posterior, trata-se de um proveito extraordinário do produto principal e vice-versa para os custos.

OBS:

Verificar se a empresa consegue suportar os custos específicos (Custos industriais e não industriais), caso contrario compensa vender no ponto de separação.

Vendas Potenciais – vender tudo que se produz

Valor de venda relativo – percentagem dos custos por artigo

Os Custos Conjuntos não são relevantes para tomar decisões. Verdadeiro, não se pode tomar decisão par aumentar ou diminuir, pois temos produção conjunta obrigatoriamente. Os custos conjuntos não podem ser eliminados, tem que se olhar par aos custos relevantes e proveitos relevantes (vender após ponto separação, vender no ponto de separação).

A Produção Defeituosa

- **Defeituosos** – são os que não cumprem com as condições mínimas de qualidade. No entanto, pode-se vender e recuperá-los no sentido de obter produtos sem defeito ou melhorar as condições de venda.
 - Defeituosos Normais (começar sempre por este)
 - *Lucro Nulo* – se a probabilidade de a empresa vender for elevada ($\sum \text{Proveitos} = \sum \text{Custos}$)
 - *Custo Nulo* – o custo dos produtos acabados (sem defeito) vem acrescido do custo referente aos defeituosos.
 - Defeituosos Anormais – é o mesmo custo unitário dos produtos sem defeito mas contabilizados como custos extraordinário, no caso de venda de proveito extraordinário.
- $$\text{Custo Unitário} = \frac{\text{Custo} - \text{Proveito dos defeituosos Normais}}{\text{Produtos sem defeito} + \text{Defeituosos Anormais}}$$
- *Refugos* – também não cumprem com as condições mínimas de qualidade, também podem ser vendidos só que não é possível técnica e economicamente recupera-los com vista na obtenção de um produto de 1ª qualidade.
 - *Inservíveis* – não servem para nada, nem para entrar no processo produtivo nem para vender.

A Produção acabada não deverá ser sobrecarregada com os custos verificados com a produção que seja considerada anormal.

Custos Padrão

- **Sistema de Custeio Real** – a produção é valorizada a valores reais, fornecidos pela contabilidade Geral, são dados históricos, fornecidos à Posteriori. Ex: Amortizações, Subsídios de Natal e Férias só são registados uma vez por ano.
- **Sistema de Custeio Teórico** – resolve o problema do registo uma vez por ano, pois contabiliza-se mensalmente, são fixados á priori.
- **Desvios** baseia-se na diferença entre o real e o teórico, ou seja, entre o que realmente ocorreu e o que foi previsto.
 - $(+) \Leftrightarrow \text{Desvio} > 0 \Leftrightarrow \text{Custos Reais} > \text{Custos Teóricos} \Leftrightarrow \text{Desvio Desfavorável}$, porque o custo padrão é custo que a empresa tem a operar eficientemente.

- $(-) \Leftrightarrow \text{Desvio} < 0 \Leftrightarrow \text{Custos Reais} < \text{Custos Teóricos} \Leftrightarrow \text{Desvio Favorável}$, o facto de ser favorável não significa que é bom ou mau, temos que analisar o que levou a esse desvio.
- $(0) \Leftrightarrow \text{Desvio} = 0 \Leftrightarrow \text{Custos Reais} = \text{Custos Teóricos} \Leftrightarrow \text{A empresa está a operar eficientemente.}$
- **Sistema de Custos Padrão** – são custos pré determinados a partir de condições ideais/normais da actividade organizacional, eficientes. Como se baseia em estimativas (erros humanos) e exigem revisões periódicas (actualizações) torna-se limitado.
Sempre que quisermos isolar um desvio de custos devemos considerar a actividade realmente verificada. Sempre que quisermos isolar um desvio de actividade devemos considerar os valores que se deveriam verificar, ou seja, os valores teóricos.
 - Desvios nos Custos de Fabricação
 - Desvios dos materiais Directos

DTMD	D. de Preço	D. de Quantidade
$Q_r * P_r - Q_p * P_p$	$Q_r * (P_r - P_p)$	$P_p * (Q_r - Q_p)$
$Q_p = Q_{p1} * \text{Produção}$		

- Como medidas de análise dos desvios deve-se avaliar os programas, as compras e consumos reais; tal como avaliar o orçamento.

▪ Desvios da MOD

DTMOD	D. de Taxa	D. de Tempo
$H_r * T_r - H_p * T_p$	$H_r * (T_r - T_p)$	$T_p * (H_r - H_p)$
$H_p = H_{p1} * \text{Produção}$		

- Como causas possíveis de desvios temos: Desvio de MP, MO pouco eficaz e deficientemente treinada, tempos mal definidos, aumento salarial superior ao previsto, avarias no processo produtivo, material e qualificação inadequada, desmotivação do pessoal leva a diminuição da produção.

▪ Desvios nos Gastos Gerais de Fabrico

DTGGF	D. de Custo/Gasto	D. de capacidade	D. de Eficiência
$H_r * TGGFr - H_p * TGGFp$	$GGFr - OH_r$	$OH_r - H_r * TGGFp$	$H_r * TGGFp - G_p$
	Tal que	ou	ou
	$OH_r = CFp + CV1p * H_r$	$(HN - H_r) * CF1p$	$(H_r - H_p) * TGGFp$

$$TGGFp = \frac{GGFp (\text{Fixos} + \text{Variáveis})}{\text{Nº de unidades de Obra Previsto p/ Produção Normal}}$$

$$CV1p = \frac{\text{Custos Variáveis previstos}}{HN}$$

$$CF1p = \frac{\text{Custos previstos}}{HN}$$

$$\text{Custos Orçados} = HN * TGGFp$$

$$HN = H_{p1} * \text{Produção Normal}$$

- Temos matérias subsidiárias e MO Indirecta, o objectivo é separar os custos variáveis e Fixos.
- Para determinar o desvio de custo/Gasto é necessário flexibilizar o orçamento de custos indirectos variáveis, ajustando-o á actividade realmente alcançada pela empresa; o desvio da capacidade ocorre devido a alterações no volume de produção; no desvio de eficiência é necessário comparar a actividade realmente alcançada com a actividade prevista para a produção real.
- Análise das causas dos desvios nos Custos de Fabricação

O controlo á posteriori exige um estudo das actuações (exógenas); e um estudo das actuações pessoais (indógenas)

A Gestão Orçamental

O orçamento é um plano integrado e coordenado expresso em termos financeiros, que diz respeito às operações e recursos que formam parte de uma empresa, para um período determinado com o fim de atingir os objectivos fixados pela alta direcção. Tem como objectivos apoiar as tarefas de planificação das operações anuais; quantificar os objectivos da gerência nas divisões operativas; motivar os responsáveis em relação a planos definidos no orçamento e controlar a realização dos objectivos e planos. Os Orçamentos são previsionais, porque se baseiam em estimativas.

- Tipos de Orçamentos
 - Orçamentos de Vendas; Orçamento de Stocks de produtos acabados; Orçamento de Custos de Produção (Orçamentos de Stocks de Materiais; Orçamento de Compras; Orçamento de Consumo de materiais; Orçamento de Custos de Transformação- MOD e CIF); Orçamento dos Custos Não Industriais (orçamento de Investimentos; de Tesouraria: Financeiro); Demonstração dos Resultados Previsional; Balanço Previsional.
- Técnicas para a Elaboração de Orçamentos
 - Orçamentos Rígido são elaborados para um único volume de actividade, regra geral aplica-se a empresas onde os desvios não são significativos no entanto, não se consegue estimar o nível de orçamento para outro volume de actividade.
 - Orçamento Flexível elabora-se tantos orçamentos quantos os níveis de actividade, apoiam o gestor a tomar decisões, para comparar custos reais e custos orçamentados, verifica-se um controlo muito mais eficaz do rendimento da empresa.

Concepção de sistemas de Contabilidade de Custos

A Contabilidade de Custos não está sujeita a normas é para ajudar o gestor a tomar decisões, não faz sentido definir normas pois os custos variam muito de empresa para empresa.

- Sistemas Monistas – só tem um plano contas, a geral e custos unem-se, mistura-se as contas da contabilidade geral e analítica, pode-se classificar.
 - Monista Radical – Puro – movimentam contas em contrapartida da geral e analítica, quando se utiliza este método as contas da classe 3, 6, 7, 8 encontram-se saldadas em contrapartida da classe 9.
 - Monista Moderado – mistura-se só que o moderado só se utiliza uma conta da classe 9 da contabilidade analítica que faz a contrapartida da contabilidade geral.
- Sistemas Dualistas – tem-se as 2 contabilidades a funcionar separadas, não se mistura as contas da contabilidade geral e contabilidade analítica. É possível utilizar a unigrafia, ou seja, não debita e credita-se ao mesmo tempo.
 - Duplo Contabilístico – quer a contabilidade Geral quer a contabilidade analítica tem que utilizar digrafia, as partidas dobradas, ou seja, na CA recorre-se a contas reflectidas, que são um espelho do que se passa na contabilidade Geral. Garante a concordância de valores com a contabilidade geral, mas oposto, com sinal contrário por isso se diz que o sistema é antibalanciante. Se debita na CG Credita na CA.
 - Duplo Misto – Só na Geral usa a digrafia, a contabilidade Analítica usa a unigrafia.

Todas as diferenças de custos reais e custos teóricos devem ser registados nas contas de diferença de incorporação? Falso, se as diferenças resultarem no facto de aplicar os custos padrões vai para 96. Utiliza-se a 97 quando se utiliza custos teóricos – recorre-se a estimativas (diferenças entre reais e teóricos).